

# Convivência com ofensas

SÉRIE: QUEM É JESUS?

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

Em nosso último estudo estivemos focalizando as últimas 24 horas da vida de Jesus, antes da Sua crucificação. Estudamos a indumentária masculina do povo daquela época, para entendermos os detalhes desses últimos acontecimentos, e percebemos que as vestes eram constituídas principalmente de três partes: a primeira, uma pequena saia; a segunda, uma camisa que poderia variar de comprimento entre o Joelho e o calcanhar; e a terceira, por cima desta, era um tipo de paletó. É precioso estudarmos essa passagem à luz da cultura da época, para entendermos corretamente o significado dela.

Jesus deu uma lição tripla aos discípulos, ao tirar as Suas vestes: o seu paletó, conhecido por capa; sua camisa, chamada túnica e permanecendo em trajas menores, a vestimenta típica de um escravo, apontando para um viver de forma humilde, de serviço.

Jesus também ensinou os seus discípulos a olhar para as pessoas com todos os seus erros e limitações, com o propósito de restaurá-las e aperfeiçoá-las, jamais de descartá-las. O Rei da Glória estava dando exemplo.

### Tempo de Boas Festas

Continuando nossa meditação, vejamos a situação que ocorria do capítulo 13 em diante. Aquela era uma ocasião de muitas alegrias, a maior festividade judaica: a comemoração da Páscoa. A nação ia aos milhares para Jerusalém, onde se poderia encontrar: comemoração, diversão, louvor, gratidão e descanso. Nesse sentido, equivalia ao nosso Natal e Ano Novo hoje, ou também aos convites para formaturas, casamentos, noivados, etc. Essas são ocasiões para o encontro da “grande família” e dos amigos.

Porém, nem tudo é festa, nesse período, ele também é marcado por pessoas suscetíveis, sensibilizadas, iradas e com sentimentos de ofensas.

Em João 13, o ambiente não era só de festa. Havia disputa entre os discípulos sobre qual deles era o maior, e um clima de traição também. É interessante notar que as situações com maior poder de nos “balançar”, ocorrem no nosso círculo mais íntimo. As situações mais tristes na vida de Jesus, pelo que posso entender, ocorreram por atitudes dos seus discípulos. Da mesma maneira, parece que as coisas que mais nos irritam vem das pessoas que estão bem perto de nós: parentes, irmãos, cunhados, sogras, etc.. Ouso dizer que o grande problema que nos irrita e atrapalha não está tanto perto de nós, quanto está dentro de nós.

## A SITUAÇÃO DE JESUS

### Que expectativa Ele poderia ter na festa?

Jesus já havia andado com os seus discípulos por três anos e meio, onde mostrou e demonstrou a eles o Seu amor. Incansavelmente os serviu e ensinou de uma forma maravilhosa. Inseriu homens que viviam num “fim de mundo” em um contexto de glória. Aqueles homens sem nenhuma importância na história, foram colocados dentro da história eterna.

Naquele momento, Jesus glorioso, chegou aos seus discípulos mais próximos e lhes diz que era hora de ir embora. Após esses anos de convivência é preparado um jantar que pode ser considerado como

jantar de despedida. O que se esperava desse encontro? Respeito, gratidão, admiração, honra, dedicação? Quem sabe, um tapete vermelho, palmas abraços, discursos? Mas quando Jesus chegou àquela sala para a refeição seus discípulos não estavam atentos a Ele. A única coisa que os preocupava era a necessidade, de que alguém lavasse os pés das pessoas. Quem faria isso?

### Indiferença

Eles estavam discutindo entre si quem era o maior deles! Não estavam atentos a nenhuma outra coisa, só pensavam neles mesmos. Não olhavam para Jesus, e nenhum deles se dispôs a lavar os pés dos outros, tampouco os pés do Senhor Jesus. Da mesma maneira, muitas vezes nós também estamos só preocupados conosco mesmos: “Como posso me sentir melhor?” “Quem vai me reconhecer?” Algumas pessoas saem chateadas de uma igreja que visitaram, por não terem sido reconhecidas e cumprimentadas por alguém.

### Traição

Mais grave que isso é o registro de João do que aconteceu um ano antes do cap. 13: Jesus sabia o que estava para acontecer, confira: *Então Jesus respondeu: Não fui eu que os escolhi (os doze)? todavia um de vós é um diabo (Jo 6.70).*

Observe o que Jesus disse no trecho que estamos meditando:

*Conheço os que escolhi mas isso acontece para que se cumpra a Escritura. Aquele que come do meu pão levantou o seu calcanhar contra mim (Jo 13.18).*

Ele estava citando um Salmo de Davi, que expressa a situação de Davi ao ser traído por seu filho. Jesus queria dizer:

- Aquele que há um ano atrás eu chamei de um diabo, ainda está conosco, comendo conosco, e vai me trair.

No verso 10 Jesus já havia dito:

*Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés. Todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos.*

No meio dos seus doze discípulos havia um que não era um verdadeiro discípulo, ainda não havia crido realmente em Jesus.

No verso 21 lemos:

*Jesus perturbou-se em espírito e declarou: Digo-vos que certamente um de vocês me trairá.*

Não sabemos o quanto os discípulos entenderam isso. Imagino que alguns deles ficaram imaginando se havia algo que estavam fazendo para expor o seu mestre.

O texto nos conta, a partir do verso 22, que eles se entreolham, para saber o que estava acontecendo. Pedro, que estava numa posição da mesa menos favorável do que João (o chamado discípulo amado) para falar com Jesus, fez um sinal para João, querendo saber:

- O que Ele está falando? De quem Ele está falando?

O texto descreve que João estava debaixo do fôlego do Senhor, ou seja, da idéia de que ele estava bem próximo ao Senhor, na disposição à mesa.

Naquele época, era costume as pessoas se deitarem, inclinadas para a mesa, que era baixinha, ficando de lado, com os pés para trás, apoiados no lado esquerdo, deixando a direita livre para comer.

Assim João estava justamente perto, junto ao peito do Senhor. Não sabemos qual era a disposição das pessoas à mesa, mas Pedro conseguiu fazer um sinal a João. E então houve uma conversa particular entre Jesus e João, em que Jesus responde:

*A quem eu der um pedaço de pão, é esse que me trairá.*

## QUAL A REAÇÃO DE JESUS?

### Indiferença proativa

Jesus pegou um pedaço de pão, enfiou-o numa travessa que provavelmente continha um molho feito de tâmaras, uvas passas e um vinho azedo, e o deu a Judas. Ele havia dito que Judas era um representante do diabo, alguém que não era um verdadeiro discípulo, e que O trairia. Ele sabia exatamente quem era Judas. Parece-me que nem Judas nem Pedro escuta essa conversa.

É interessante notarmos que naquela época de festas Jesus estava entre os seus, mas os seus não cuidaram dele, não o respeitaram, nem lhe deram a devida honra, e ainda houve quem o traísse.

É possível que no contexto da sua família você não viva uma situação igual a esta, diante de uma situação tão grave, hostil e ameaçadora. Mas, as vezes, situações semelhantes a estas ocorrem muito mais facilmente entre nós e os que estão mais perto de nós, e nos deixam tristes, será que podemos aprender algo com a reação do Senhor? Será que entendemos como podemos reagir no contexto dessas reuniões da “grande família” que teremos no final de ano, e por toda a nossa vida? Creio que sim.

Observe o fato de que Jesus agiu como um servo, ao se confrontar com a indiferença dos seus discípulos, aos quais já havia demonstrado a Sua glória. Não O vemos chamando a atenção deles, nem se queixando por não terem uma atitude favorável a Ele.

Nos encontros de família, certamente você sentirá que algumas pessoas foram mais honradas do que você. Pode ser que uma parte da família se identifique mais com alguém, ou que seja mais respeitada por uma série de outras razões. Pode ser que as idéias de alguém sejam mais levadas em conta do que as suas.

### Serviu aos seus ofensores

Jesus não estava lamentando o que os discípulos não fizeram por Ele. Sua atitude em resposta a ignorância dos discípulos foi de servi-los: - Como posso ajudar? – Tirou suas vestes, e curvou-Se para lavar-lhes os pés.

Ali havia um homem, que eu creio, ao começar andando com Jesus, teve boas intenções, acreditou nEle como o Messias, e desejou ajudá-LO a implantar o Seu reino. Porém, com o passar do tempo, ouvindo Jesus falar que seria preso e morto, e vendo a hostilidade crescer por parte da liderança judaica, começou a perceber que aquele reino não iria muito longe. Naquele momento começou a mudar.

Judas reclamou do perfume que foi derramado sobre Jesus, considerando aquilo um desperdício. Afinal, o dinheiro poderia ser dado aos pobres. Na verdade, o seu desejo era roubar o dinheiro, como já o fizera outras vezes, pois cuidava da “bolsa” do grupo.

Jesus perguntou a João:

- Deseja saber quem me trairá? Vou dar a ele um pedaço de pão.

Tirar um pedaço de pão e dar a alguém era uma expressão de honra. Não se fazia isso a qualquer visitante. Jesus fez justamente ao seu maior ofensor. Ele não o acusou, ou devolveu em retaliações, as ofensas, como talvez alguns de nós desejasse fazer. Jesus o honrou e o serviu.

### Confiou na soberana vontade de Deus

Veja também outra atitude de Jesus:

*Tão logo comeu o pão, Satanás entrou em Judas, e Jesus lhe diz: O que você está para fazer, faça-o depressa (Jo 13.27).*

Essa foi a única colocação dEle para Judas:

- Faça logo o que é a sua responsabilidade fazer.

Dentro do plano eterno de Deus teria que existir um dos discípulos, e Jesus sabia disso, que iria trai-LO e leva-LO ao cumprimento do que Deus já havia estabelecido na eternidade.

Jesus seria preso, açoitado, crucificado e morto. Ao olhar para Judas, Jesus reconheceu que ele era uma ferramenta do Pai para cumprir o que as Escrituras haviam predito. Ele entendia que mesmo aquele ato de traição fazia parte da ação soberana de Deus. Judas atuou, o diabo também, mas por trás de tudo havia um Deus soberano.

Entenda, nada do acontecerá nas festas de fim de ano, ou qualquer outra festa que participarmos será para cumprimento das Escrituras nas nossas vidas. Não tenho essa pretensão. Embora, não esteja revelado nas Escrituras o que deve acontecer na sua vida, tudo que acontecer é do conhecimento do soberano Deus, e até o seu parente mais chato pode ser um instrumento na mão dEle.

Olhando para a pessoa de Jesus nessa circunstância, vemos algum valor para nós?

## CONCLUSÃO: ISTO VALE PARA NÓS?

Consideremos quatro princípios:

### O princípio de honrar o ofensor.

Quando os discípulos desprezaram a Jesus, Ele os serviu.

Quando Judas traiu a Jesus, Jesus o honrou. Por quê? Entendo que Jesus tinha muito claro em sua mente o que Provérbios diz:

*Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer. Se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te retribuirá (Pv 25:21,22).*

Através desse ato de bondade, temos força para fazer o que Paulo fala em Romanos:

*Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem (Rm 12).*

A vida de Jesus era baseada no Velho Testamento, e O vemos pondo em prática, assumindo a postura de um servo, quando aqueles que deveriam dar-lhe honra não estavam dando. Mesmo aquele traidor, travestido de apóstolo, foi tratado com toda a honra.

### O Princípio de confiar na soberana de Deus

Nas festas que vamos temos a oportunidade de olharmos para todas as experiências que vivemos como experiências proporcionadas pela soberania de Deus.

Jesus sabia que Judas estava mancomunado com o diabo, mas nem por isso o repreendeu. Ele sabia que ali estava um cúmplice do demônio, mas não o tratou como um demônio. Ele entendia que aquele indivíduo, se por um lado era um subordinado do diabo, por outro lado também era um subordinado de Deus.

A palavra nos diz

*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8.28).*

Todas as coisas são realmente **todas as coisas**. As experiências dolorosas que temos ajuntado ao longo do ano, no final e no começo do novo ano, devem ser identificadas como experiências que não escapam da mão do soberano Deus. Todas as coisas que estamos vivendo fazem parte do plano de Deus. As experiências que nos irritam, nos provocam e humilham são oportunidades para olharmos para o alto e dizer: “Senhor, eu não consigo entender até porque estou vivendo isto, mas desejo dizer que confio que o Senhor é tão soberano que nem isso escapou”. Podemos confiar que Ele está no controle.

### O princípio de que Deus julgará a sua causa

Nas circunstâncias de hostilidade, podemos saber que Deus vai estabelecer o Seu juízo, apesar de não estarmos percebendo isso.

Quando mal tratado, Jesus não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente. Essa era a postura dEle diante de maus tratos, falta de afeto, e ameaças. Nunca o revide. Em outras palavras, precisamos fazer nossa parte, mesmo que outros não o façam, assim nos entregamos a Deus. Não entreguemos os outros a Deus.

Os encontros em que no afligimos são oportunidades para confiarmos em Deus, Ele vai retribuir a mim o que me é devido. E aos outros certamente também, lembrando que Ele mesmo disse:

*A mim pertence a vingança. Eu retribuirei, diz o Senhor.*

Não tente retribuir pelas suas mãos. Descanse, não entre no caminho da retribuição, ou você vai bater de frente com Deus. A retribuição só pertence a Deus, Ele julgará a sua causa. Não arrume uma encrenca com Ele.

### **Porque Deus nos deixa passar por experiências como essas?**

Veja só:

*Depois que Judas saiu, Jesus disse: Agora o Filho do Homem é glorificado (Jo 13.31).*

Quando Jesus disse para Judas sair e fazer o que lhe competia, Deus seria honrado, porque se cumpriria o propósito dEle na vida de Jesus, através do ato de Judas.

Embora não tenhamos algo revelado acerca de nós mesmos, que se cumpra nesses dias, existem algumas circunstâncias que se criam em nossas vidas agora, que são oportunidades sem par de Deus ser glorificado. De que maneira? Como pode ser Deus glorificado no fato de que alguns dos meus parentes não me respeitem tanto como eu gostaria?

- Quando agimos como Jesus nas mesmas circunstâncias.

O apóstolo Pedro escreveu o seguinte:

*Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que naquilo que falam contra vós outros, como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras glorifiquem a Deus (1 Pe 2.12).*

Apesar do contexto à volta dos irmãos que receberam sua carta ser de pessoas pagãs, que não conheciam o Senhor, e que falavam mal deles, Pedro recomenda que se viva de acordo com o padrão de Deus, de um modo digno do Evangelho. Isso levaria aqueles que falavam mal deles, e os maltratavam, a darem glória a Deus pela vida deles. O texto continua dizendo que se os cristãos não fizessem isso, até os demônios o farão.

Nas experiências de final de ano, de festas, e de fraquezas há oportunidades de glorificarmos o nome do Senhor.

- Como?

- Com espírito de servo, humilde. Com uma atitude de amor, que serve e honra as pessoas mais difíceis. Foi assim que o Senhor falou.

Não houve gritarias, xingamentos e reclamações, mas o nome de Deus foi glorificado.

Temos todas as oportunidades, no Espírito que nos assiste, para que nossas experiências ruins possam servir para provarmos Deus agindo em nós e naqueles que estão à nossa volta.

Vá à sua festa de Natal, Ano Novo, formatura, etc., e diga:

- Senhor, Tu já sabes que me sinto indisposto até para ir lá. Mas eu quero que Tu transformes o meu coração e a minha disposição. Trabalha em mim para que eu tenha um coração de servo, que não busca ser honrado ou respeitado. Desejo ser o teu agente de serviço, amor, respeito e perdão. Capacita-me.

Isso é ser cristão. Não é ter uma árvore em casa, uma grande comemoração do ápice da “cristandade”.

Ser cristão é viver dia a dia conforme os princípios do nosso Deus, e na capacitação do Espírito Santo, depois de ter aceito a Cristo, inclusive no meio de experiências ruins como esta que vimos Cristo passar. Oremos para que possamos ser um instrumento do Senhor, nessas “grandes festas”.